

Universidade Politécnica  
A politécnica  
Instituto Superior Aberto - “ISA”

*Supervisão Pedagógica de exame no Ensino Primário, 5ª e 7ª classes, na Escola  
Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, (2016 e 2017)*

Simião Eliasse Bendzane

Maputo

2021

Simião Eliasse Bendzane

*Supervisão Pedagógica de exame no Ensino Primário, 5ª e 7ª classes, na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, (2016 e 2017)*

Monografia de Pesquisa apresentado à Universidade Politécnica - A Politécnica, Instituto Superior Aberto como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Educação.

O Supervisor Lic. Tonito Francisco

Maputo

2021

PARECER DO SUPERVISOR

Tonito Francisco, supervisor de Trabalho Final do Curso do estudante, *Simião Eliasse Bendzane*, com o tema intitulado, *Supervisão Pedagógica de exame no Ensino Primário, 5ª e 7ª classes, na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, (2016 e 2017)*. Considero que o mesmo reúne os requisitos mínimos, necessários para ser submetido à avaliação final, para a atribuição do grau académico requerido pela candidata.

Xai-Xai, 2021

---

(Lic. *Tonito Francisco*)

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, *Simião Eliasse Bendzane*, declaro por minha honra, que este trabalho é o resultado da minha própria investigação científica e que não existe nenhum outro trabalho com mesmo tema. Com base na orientação do meu Superior, consultas bibliográficas e na metodologia em uso na APOLITÉCNICA, foi possível a sua elaboração.

Xai-Xai, 2021

---

(Simião Eliasse Bendzane)

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais; Eliasse Bendzane e Saulanina Macache e a minha querida esposa, Azélia Chauque.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter-me proporcionado a vida e por ser o meu guia de tudo que faço neste planeta.

A todos os docentes do curso de Licenciatura em Ciências da Educação, pelo carinho, motivação e ensinamentos transmitidos ao longo da formação, em especial ao meu Supervisor, Tonito Francisco, pela disponibilidade imediata, interesse e paciência demonstrados na produção da presente monografia.

Aos meus filhos: Wilma Simião Bendzane, Uanda Simião Bendzane, Chinaide Simião Bendzane e Cleiton Simião Bendzane, pela paciência que tiveram face a todo o tipo de sofrimento que passaram por atender os meus estudos.

A todos os meus colegas da turma, em particular ao Carlos Matsimbe e Júlio Siteo, que se tornaram verdadeiros amigos ao longo da formação.

Os agradecimentos são extensivos aos gestores e professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane onde desenvolvi o estudo, pela disponibilidade e apoio prestados.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos elementos de amostra e técnica de recolha de dados

Tabela 2: Campo de aplicação de entrevistas e inquérito

Tabela 3: Respostas do inquérito aos professores da Escola

Tabela 4: Respostas da entrevista dos membros da Direcção da Escola.

Tabela 5: Respostas da entrevista aos técnicos do SDEJT (Supervisores).

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Bloco administrativo à esquerda e bloco de salas de aula à direita.

Figura 2: Actividades domésticas que culminam com as frequências irregulares dos alunos.

Figura 3: Crianças com frequências irregulares devido a ganância de dinheiro.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Aproveitamento escolar dos anos de 2016 e 2017

## LISTA DE ABREVIATURAS

DPEDH – Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano

EP1/2 - Escola Primária do 1º e 2º Graus

MINEDH – Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

REG – Repartição de Educação Geral

SDEJT – Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia

ZIP – Zona de Influência Pedagógica

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema Supervisão Pedagógica de exame no Ensino Primário, 5ª e 7ª classes, na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, (2016 e 2017). Este trabalho foi realizado na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, localizada na vila sede do Distrito de Chicualacuala, na Província de Gaza. Tem como objectivo geral, compreender a contribuição da Supervisão Pedagógica no que tange às suas potencialidades e fraquezas no Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, no Distrito de Chicualacuala, Província de Gaza. Quanto ao método usado para a efectivação da pesquisa, recorreu-se à leitura de referências bibliográficas, consulta de alguns materiais na internet, relatórios de instituições de ensino que versam sobre a matéria em estudo, entrevistas, inquéritos e questionários a população-alvo, que são membros da Direcção da escola, professores e técnicos do Serviço Distrital da Educação Juventude e Tecnologia. Da presente pesquisa tirou-se a conclusão de que as supervisões que se tem realizado na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane não tem ajudado para a melhoria da qualidade do PEA de modo que se tenha formado o aluno perfeitamente. Portanto, recomenda-se que as Supervisões Pedagógicas estejam viradas para leccionação de aulas, a Direcção da escola e os professores devem cumprir com as recomendações deixadas pelas supervisões e os Supervisores Pedagógicos tenham domínio da área pedagógica, descartando a prática de supervisão integrada.

Palavra-chave: Supervisão Pedagógica, Qualidade de Ensino, Ensino e Aprendizagem.

## ABSTRACT

This research has as its theme the Pedagogical Supervision in the classes with exam (5<sup>th</sup> and 7<sup>th</sup> classes) at the Primary School of the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> Degrees Eduardo Mondlane in the years 2016 and 2017. This work was carried out at the Primary School of the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> Degrees Eduardo Mondlane, located in the village of Chicualacuala District, Gaza Province. Its general objective is to understand the contribution of the Pedagogical Supervision regarding its strengths weaknesses in the teaching and Learning Process in the Primary School of the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> Degrees Eduardo Mondlane in the District of Chicualacuala, Gaza Province. As to method used to carry out the research, is was resorted to reading bibliographic references, consulting material on the internet, reports from educational institutions dealing with the subjects under study, interviews, surveys and questionnaires to the target population, who are members of the School board, teachers, and technicians from the District Youth Education and Technology Service. From the present research the conclusion was drawn that the Supervisions of which has been carried out in the Primary School of the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> Degrees Eduardo Mondlane, have not helped to improve the quality of the TLP so the student has been trained perfectly. Therefore, it is recommended that the Pedagogical Supervision be turned to the teaching of classes, the school management and teachers must comply the recommendations left by supervisors and pedagogical supervisors have mastery of the pedagogical area, discarding the practice of the integrated supervision.

Keyword: Pedagogical Supervisor, Quality of teaching, Teaching and Learning.

ÍNDICE	
DECLARAÇÃO DE HONRA .....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
LISTA DE TABELAS .....	iv
LISTA DE FIGURAS .....	v
LISTA DE GRÁFICOS .....	vi
LISTA DE ABREVIATURAS .....	vii
RESUMO .....	viii
ABSTRACT .....	ix
INTRODUÇÃO .....	1
Problematização .....	3
Justificativa .....	4
Relevância do estudo do tema .....	5
Delimitação da pesquisa .....	6
Descrição do local do estudo .....	7
Objectivos de pesquisa .....	9
Objectivo geral .....	9
Objectivos específicos .....	9
Questões de Investigação .....	10
Hipóteses .....	11
CAPÍTULO I .....	12
1. Fundamentação Teórica .....	12
1.1. Supervisão .....	12
1.2. Supervisão Pedagógica .....	12
1.3. Supervisor Pedagógico .....	12
1.4. Qualidade de Ensino .....	14
1.5. Objectivos da Supervisão Escolar .....	15
1.6. Importância da Supervisão Pedagógica .....	16
1.7. Implicação da Supervisão Pedagógica para os gestores escolares e professores .....	16
1.8. O Processo do Ensino e Aprendizagem .....	17
CAPÍTULO II .....	21
2. Metodologia .....	21
2.1. Tipo de Pesquisa quanto à abordagem .....	21

2.1.1. Pesquisa Qualitativa.....	21
2.2. Tipo de Pesquisa quanto aos objectivos .....	23
2.3. Métodos, técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	23
2.3.1. Observação .....	23
2.3.2. Entrevistas .....	24
2.4. Tipos de Entrevistas .....	24
2.4.1. Entrevista Padronizada ou Estruturada .....	24
2.4.2. Entrevista despadronizada ou não-estruturada .....	24
2.4.3. Formulário .....	25
2.5. População e Amostragem .....	25
2.5.1. População .....	25
2.5.2. Amostragem ou Amostra .....	25
2.6. Técnicas de recolha de dados .....	26
CAPÍTULO III .....	27
3. Análise e Interpretação dos Resultados .....	27
3.1. Análise das respostas do inquérito aos professores .....	27
3.2. Análise e discussão dos resultados da entrevista aos membros da Direcção de EP1 e 2 Eduardo Mondlane .....	30
3.3. Análise e discussão dos resultados da entrevista aos técnicos do SDEJT (Supervisores) .....	33
CONCLUSÃO .....	37
RECOMENDAÇÕES .....	38
BIBLIOGRAFIA .....	39
APÊNDICES .....	40
Apêndice nº1 .....	41
Apêndice nº2 .....	42
Apêndice nº3 .....	43
ANEXO .....	44

## INTRODUÇÃO

O presente Trabalho subordinado ao tema Supervisão Pedagógica de exame no Ensino Primário, 5ª e 7ª classe, na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, nos anos de 2016 e 2017 no Distrito de Chicualacuala, enquadra-se num dos requisitos exigidos para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Educação na Universidade Politécnica de Maputo.

A escola, em todos aspectos da sua acção, merece um acompanhamento exclusivo de todos que, directamente, intervêm no processo educativo, tendo em conta que o seu sucesso depende, em larga medida do seu funcionamento, com particular atenção aos aspectos pedagógicos, os quais deverão ser verificados e apoiados, regular e permanentemente, através da supervisão pedagógica a ser realizada por supervisores encarregues desta actividade técnica (Guia Prático do Supervisor Pedagógico, 2009:13).

A Supervisão Pedagógica sempre foi necessária tanto para o supervisor quanto para o supervisionado, visto que o supervisor ao ajudar, orientar, assessorar o professor estagiário também aprende e torna-se uma pessoa com muito mais habilidades para executar as suas tarefas, contribuindo positivamente para o sucesso do Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA). Para o professor supervisionado, a supervisão é necessária porque ele aprende muito mais com a ajuda e orientação de alguém com mais experiência, o que contribui grandemente para a melhoria do seu trabalho e conseqüentemente, de todo o PEA.

A supervisão às escolas é uma das componentes da governação do sistema da educação que surge como um dos principais caminhos para o melhoramento do trabalho dos técnicos pedagógicos, dos coordenadores de Zonas de Influência Pedagógica (ZIPs), das direcções de escolas e dos professores de uma maneira geral, como principais actores do processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, para que a supervisão pedagógica surta efeitos desejados, o supervisor antes de se deslocar à escola, primeiro precisa preparar os termos de referência em relação à matéria a supervisionar.

É evidente que alguns professores se sentem ameaçados quando recebem uma supervisão, contudo, a preocupação posiciona-se no sentido de procurar compreender o

contributo da supervisão pedagógica no melhoramento do aproveitamento pedagógico nas classes de exame (5ª e 7ª classes) do Ensino Primário.

## Problematização

Desde que o Homem existiu, foi obrigatória a sua educação para regular de certa forma a sua conduta, isto é, o seu saber estar na sociedade. Portanto, com o seu saber, o Homem dentre várias formas usadas para o efeito, criou a escola como o centro para educar formalmente o Homem. Esta educação, para que surta efeitos positivos, é da responsabilidade dos órgãos centrais traçar políticas e programas de ensino para que o professor na sua nobre tarefa, no campo, ponha em prática com vista a trazer no fim de um determinado período lectivo, resultados almejados que proporcionem a educação verdadeiramente dita para a formação do homem novo.

Nesta ordem de ideia, quer seja a nação, a província, assim como o distrito tem o dever de fazer a supervisão pedagógica, que vise descobrir as potencialidades e as fraquezas do professor no campo, na implementação dos regulamentos e programas de ensino. Este facto, acontece com muita frequência. Mas notou - se nos anos de 2016 e 2017, o baixo aproveitamento pedagógico nas classes com exame (5ª e 7ª classes), na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, onde a 5ª classe teve em 2016, 48% e 54% em 2017. Para 7ª classe, em 2016 a percentagem foi de 44% e em 2017, 56%, facto que não deixou a desejar de alguma forma a qualquer um que esteja envolvido no processo.

Portanto, para a materialização do estudo a ser feito na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane no distrito de Chicualacuala, o pesquisador levará em consciência a seguinte pergunta de pesquisa:

- *Por que a Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane apresentou baixo índice de aproveitamento pedagógico ao nível das classes de exame (5ª a 7ª classes) nos anos de 2016 e 2017?*

## Justificativa

Como pode ter-se entendido nalgumas descrições ao longo da problematização, a educação constitui um dos elementos indispensáveis no desenvolvimento do Homem como um ser social. Isto significa que todos temos a educação como um direito. Portanto, constitui maior preocupação quando se nota que, seja qual for o nível de aprendizagem, os resultados não satisfazem ou respondem as expectativas do governo, pois o objectivo central quando se submete um indivíduo na vida escolar, é para a sua progressão, não a sua regressão, na medida em que o mesmo indivíduo é o garante do amanhã para dar continuidade com os objectivos das gerações anteriores.

Na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane realizam-se actividades de supervisão pedagógica o que facilita de certa forma colher a compreensão dos gestores escolares e professores sobre as implicações das visitas de supervisão pedagógica, contribuindo para uma maior sensibilidade do assunto, influenciando positivamente a escola na dinâmica do ensino, inculcando no seio dos gestores escolares, professores a conformidade de cada um tornar-se activo nos processos de supervisão pedagógica no sentido de tomar a dianteira no acompanhamento das práticas pedagógicas, reduzindo o excesso de formalismo nas supervisões, eliminando as prováveis lacunas existentes desde a formação inicial e as emergentes no exercício das suas funções, contribuindo para a concretização dos objectivos institucionais e o reconhecimento da escola como modelo em acções de desenvolvimento profissional do professor.

Contudo, na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane notou-se nos dois anos (2016 e 2017), um rendimento pedagógico muito baixo o que é tido como menos um passo para o progresso do distrito, da província até do país.

Desse modo, o presente trabalho, visa discutir o impacto da supervisão pedagógica para descobrir as fraquezas que levam ao baixo rendimento pedagógico nas escolas e por fim propor ideias e trazer melhorias no PEA ao nível de classes de exame no ensino primário. Outrossim, a presente pesquisa tem como foco ajudar os gestores e professores a encontrar a essência da necessidade de visitas de supervisão pedagógica pois, para além de detectar procedimentos inadequados e apoiar na sua correcção e a uniformização institucional, ajuda a construir um profissional cada vez mais comprometido com as oportunidades da formação em serviço como um mecanismo impulsionador do desenvolvimento profissional.

## Relevância do estudo do tema

Hoje em dia, a problemática da supervisão pedagógica reveste-se de capital importância na medida em que o processo de desenvolvimento dos professores reflecte-se no desenvolvimento dos seus alunos. Desta feita, o presente tema permitirá a busca de reflexões em torno da supervisão pedagógica, no que diz respeito ao seu impacto na qualidade do processo de Ensino e Aprendizagem, qual esta, não se reflecte apenas no ensino da leitura, da escrita e do cálculo, mas também na formação integral dos alunos e superação dos professores para o amanhã, permitindo deste modo o desenvolvimento das competências que culminará com os bons resultados na prática do processo de Ensino e Aprendizagem, onde será o reflexo das suas acções. (Alarcão e Tavares, 1987:34) e ainda (Vieira, 1993:43), dizem que “fazer supervisão é ensinar”. (Alarcão e Tavares, 1987:34) afirmam que “ensinar os professores a ensinar deve ser o objectivo principal de toda supervisão pedagógica”.

Fazendo uma observação geral ao nível do Distrito de Chicualacuala, verifica-se o fenómeno da supervisão pedagógica que na sua maioria se faz sem se observar as regras de planificação que por sua objectividade são de carácter inspectivo e correspondente punitivo, que não favorecem a um ambiente colaborativo e de ajuda ao docente, isto é, que não se reverte no crescimento profissional e na qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem.

De acordo com (Correia, 1995:27), a escola pode” configurar espaços de supervisão”, para que os problemas que se encontram sejam mais facilmente solucionados.” Portanto, acha-se importante pesquisar esta problemática que culminará em oferecer ferramentas suficientes para a colmatação do baixo aproveitamento pedagógico ao nível das classes com exame (5ª e 7ª classes) por forma a dar mais qualidade o Processo de Ensino e Aprendizagem.

### Delimitação da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada no Distrito de Chicualacuala, Província de Gaza. Para o efeito, fez-se uma pesquisa com uma abordagem “qualitativa” na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, para avaliar o impacto da Supervisão Pedagógica no Processo de Ensino e Aprendizagem no período de dois anos (2016 e 2017).

A delimitação temporal da pesquisa teve em consideração a preocupação e empenho do Governo em melhorar a qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem no país, através das principais acções recomendadas pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, em particular no período em que as escolas reportaram altos índices de baixo aproveitamento pedagógico nas classes com exame, caso concreto da escola em causa nos anos em destaque.

A Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, localiza-se na zona de Influência Pedagógica (ZIP) número, do Distrito de Chicualacuala com 36 professores e 3 funcionários não docentes, sendo dois de serviços de apoio.

Segundo os relatórios anuais da escola (2016 e 2017), no ano 2016, a escola possuía 1066 alunos de ambos sexos, com aproveitamento escolar de 844 alunos positivos com 79%, sendo 48% da 5ª e 56% da 7ª classe.

Em 2017 a escola funcionou com 1096 alunos, tendo um aproveitamento global de 680 alunos correspondente a 62%, sendo 54% da 5ª e 44% da 7ª classe.

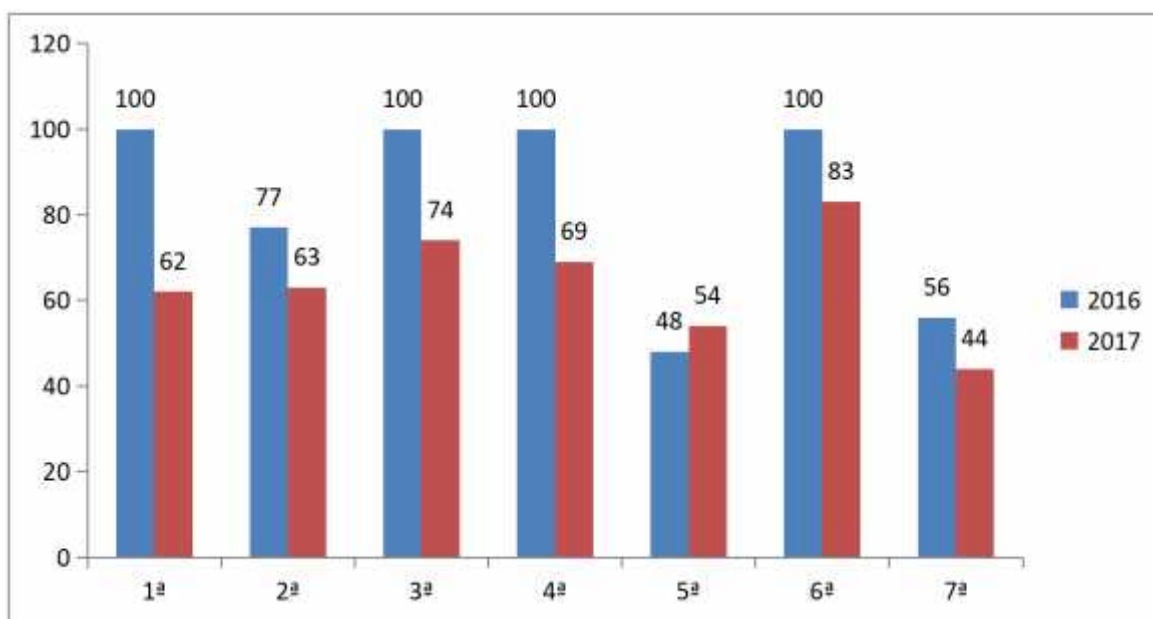


Gráfico 1: Aproveitamento escolar dos anos de 2016 e 2017

## Descrição do local do estudo

O presente estudo centrou-se na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, localizada no Distrito de Chicualacuala, Vila Eduardo Mondlane, na Província de Gaza. É uma escola que provém do tempo colonial com designação da escola oficial de Malvénia, localizada na mesma vila após a oficialização da linha de Limpopo que liga ex. Lourenço Marques e Rodésia do Sul.

Actual Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane é fruto da escola oficial de Malvénia que teve a sua fundação em 1957 e que no mesmo ano ficou concluída. Em 1958, começou o ano lectivo escolar pela primeira vez naquela escola com um professor de nacionalidade portuguesa de nome Escobar e que por ser único, automaticamente ficou director da escola e este era apoiado nos seus trabalhos de docência pelo funcionário das alfândegas de nacionalidade Cabo Verdiana que leccionava curso nocturno.

A partir de 1959 a escola passou a ter dois professores, sendo uma professora e o director da escola. Quanto a infra-estruturas a escola tinha 4 salas de aulas, 1 gabinete do director, 1 cantina escolar, e 1 residência para o director da escola. Locionava - se até 4ª classe, concluída esta só tinha o acesso a continuação dos estudos em Lourenço Marques, actual Maputo.

Em 1975, com a proclamação da Independência Nacional, a Escola Primária de Malvénia passou a ostentar o nome de Escola Primária Eduardo Mondlane como passou a ser chamada a vila Eduardo Mondlane.

Em 1994, devido ao aumento significativo de alunos, a escola passa de EP<sub>1</sub> Eduardo Mondlane para EPC Eduardo Mondlane.

Actualmente a EP<sub>1</sub> e 2 de Eduardo Mondlane possui 27 turmas da 1ª à 7ª classes do curso diurno e 2 turmas do curso nocturno com 1286 alunos, 38 funcionários dos quais 31 professores e duas assistentes técnicas. A mesma possui 21 membros do conselho da escola sendo um presidente. O colectivo da Direcção é composto por 4 elementos sendo director da escola, 2 Directores Adjuntos, sendo 1 do curso diurno e 1 do curso nocturno e 1 Chefe da Secretaria.



Figura 1: Bloco Administrativo.



Figura 2: Bloco de Salas de Aula.

Assim se encontra estruturada a escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane:

- 1º Bloco: gabinete do Director da Escola, Sector pedagógico, Secretaria comum e Sala dos professores;
- 2º Bloco: quatro salas de aulas;
- 3º Bloco: três salas de aulas;
- 4º Bloco: três salas de aulas;
- 4º Bloco: duas salas de aulas;
- 10 Latrinas

## Objectivos de pesquisa

### Objectivo geral

- *Compreender a contribuição da Supervisão Pedagógica no que tange às suas potencialidades e fraquezas no Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, no Distrito de Chicualacuala.*

### Objectivos específicos

- *Descobrir as dificuldades encaradas pelos supervisores e supervisionados no Processo do Ensino e Aprendizagem;*
- *Identificar as causas que levam ao baixo rendimento pedagógico no Processo do Ensino e Aprendizagem ao nível de classes de exame (5ª e 7ª classes) na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, no Distrito de Chicualacuala;*
- *Propor possíveis soluções para a melhoria de resultados de aproveitamento pedagógico ao nível de classes de exame (5ª a 7ª classes) na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, no Distrito de Chicualacuala.*

### Questões de Investigação

- Qual é a importância da supervisão pedagógica no melhoramento do aproveitamento pedagógico?
- Porque a Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane apresenta baixo índice de aproveitamento pedagógico ao nível da 5ª e 7ª classe, mesmo com a actuação massiva da supervisão pedagógica?
- Como é que os professores se manifestam perante as decisões dos supervisores pedagógicos?

## Hipóteses

(Marconi e Lakatos, 2013:218), conceituam hipótese como sendo um enunciado geral que relaciona variáveis (factos e fenómenos), podendo ser formulado como uma solução provisória para um determinado problema.

“Para (Goode e Hatt, 1969:75), é uma proposição que pode ser colocada a prova para determinar sua validade”. Neste sentido, hipótese é uma suposta resposta ao problema a ser investigado. É uma proposição que se forma e que será aceita ou rejeitada somente depois de devidamente testada” (Gil, 2008: 41).

Portanto, tendo tido a noção do que a hipótese se trata, para o presente trabalho, apontase como sendo hipóteses do problema as seguintes:

- *H2: Provavelmente a supervisão pedagógica de exame no Ensino Primário, 5ª e 7ª classe, não contribua tanto no melhoramento profissional dos professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane.*
- *H2: A Supervisão pedagógica ajuda a identificar as causas que levam ao baixo rendimento pedagógico no Processo do Ensino e Aprendizagem ao nível de classes de exame (5ª e 7ª classes).*

## CAPÍTULO I

### 1. Fundamentação Teórica

Segundo os objectivos definidos para esta pesquisa, seguem a apresentarem-se conceitos a serem desenvolvidos ao longo do trabalho.

#### 1.1. Supervisão

(De Andrade, 1976:9), define a supervisão como um processo pelo qual uma pessoa possuidora de conhecimentos e experiência assume a responsabilidade de fazer com que outras pessoas que possuem menos recursos executem determinado trabalho.

“A Supervisão é uma actuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e de experimentação” (Manual de Apoio à Supervisão Pedagógica, 2003:14).

Tendo analisado os conceitos supracitados, há que salientar que a supervisão pedagógica é a acção ou efeito de fazer uma inspecção de um trabalho ou tarefa realizada por outra pessoa e, quem supervisiona encontra – se numa posição de superioridade hierárquica, uma vez que tem a capacidade ou a faculdade de determinar se a acção supervisionada está ou não a ser executada correctamente.

#### 1.2. Supervisão Pedagógica

De acordo com (Simbine, 2009:13), a Supervisão Pedagógica, segundo o próprio termo, resume – se na verificação superior das actividades pedagógicas dos escalões relativamente inferiores com o objectivo de verificar, acompanhar, avaliar e apoiar a implementação do processo educativo, inteirando – se dos avanços, problemas ou irregularidades que, durante o período lectivo possam estar a ocorrer numa determinada instituição ligada ao ensino”.

Para (De Andrade, 1976:10), a supervisão escolar é um processo que orienta a escola como um todo, com vista a consecução dos seus objectivos.

Na verdade, a supervisão escolar é um processo que orienta todo o trabalho da escola, para que ela se torne cada vez melhor.

#### 1.3. Supervisor Pedagógico

“Supervisor Pedagógico é uma pessoa formalmente designada para apoiar e controlar a implementação dos curricula e a instrução no sentido de desenvolver a qualidade da aprendizagem dos alunos. Quanto ao perfil tem uma formação profissional e cinco (5)

anos de experiência de ensino, no mínimo” (Manual de Apoio à Supervisão Pedagógica, 2003:16-17).

Parafrazeando (Simbine, 2009:20), o supervisor pedagógico é aquele que verifica, acompanha, avalia e apoia a implementação do processo educativo, quer nas escolas, quer em outras instituições ligadas ao ensino. Os supervisores ou técnicos pedagógicos devem ser indivíduos que na prática, já leccionaram e já dirigiram escolas, no mínimo durante pelo menos dois (2) anos, período considerado razoável para se adquirir uma certa experiência.

Desta feita, há uma convergência no conceito supervisor pedagógico segundo os dois autores, tomando em conta que ele é agente de apoio, isto é, ajuda ao supervisionado na identificação bem como na procura de soluções dos problemas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem.

Quanto ao perfil de um supervisor pedagógico, destaca-se a divergência nos anos de experiência entre as duas citações, porém, um supervisor pedagógico deve ter uma formação profissional e no mínimo cinco (5) anos de ensino, pois este período considera-se muito razoável para se ganhar uma certa experiência.

O supervisor no contexto pedagógico é assumido como um profissional de educação designado para fazer o acompanhamento dos processos ligados à gestão pedagógica, administrativa, financeira de recursos humanos com competências para apoiar, facilitar o processo de reflexão e de mudanças e controlar a implementação das políticas, estratégias e orientações superiormente definidas.

Portanto, com o objectivo de exercer bem as suas funções e de acordo com o perfil do supervisor (Guia Prático do Supervisor Pedagógica, 2009:20-22), o supervisor deve mostrar condições específicas, características, postura e formas de actuação e deve ser:

- Competente, experiente, idóneo, social e cooperativo;
- Criativo, crítico, dinâmico, responsável, comunicativo, responsável;
- Capaz de apoiar os gestores educacionais, técnicos e professores na identificação e busca de soluções dos problemas que afectam o desempenho do sistema educativo;
- Capaz de dominar as políticas, estratégias, documentos orientadores, normativos e da principal legislação do sector de educação;

- Conhecedor dos princípios elementares de gestão, planificação e administração do sistema educativo;
- Capaz de incentivar os gestores, técnicos e professores a melhorar cada vez mais a qualidade de seu trabalho para o alcance dos objectivos previamente traçados;

Ainda, o supervisor deve ser simples, cortês, delicado, solícito, compreensivo, honesto, colaborativo, imparcial e rigoroso. Em suma, o perfil do supervisor deve ser de ajudar o professor a fazer a observação do seu próprio ensino, analisar, interpretar e reflectir sobre os dados recolhidos e a procurar melhores soluções para as dificuldades e problemas que vão surgindo no quotidiano do Processo de Ensino e Aprendizagem.

#### 1.4. Qualidade de Ensino

Para (Preedy, 2006:10), a qualidade concentra-se na aprendizagem, no ensino e na criação de uma estrutura na qual essas actividades possam ser realizadas com o máximo de eficiência. Como principal propósito das (...) faculdades é permitir que os alunos apreendam; as necessidades do aluno devem ser sua principal preocupação (...) .

A ideia de qualidade no ensino vem de encontro à uma necessidade em diferentes aspectos, seja ele a prestação de um serviço, seja ele a criação de um sistema de ensino, todavia, com uma única finalidade, promover uma educação capaz de formar cidadãos críticos com conhecimento e capacidade de exercer seus direitos dentro de uma sociedade mais justa e igualitária .

Segundo (Slack, 1997:552), “ há uma crescente consciência de que bens e serviços de alta qualidade podem dar a uma organização considerável vantagem competitiva .

Para (Preedy, 2006:22), “ a garantia sistemática da qualidade baseia-se na auditoria (interna e externa) e na supervisão das unidades operacionais para garantir que essas possuam sistemas de gerenciamento da qualidade eficiente, além do monitoramento directo da qualidade de resultados .

O entendimento do conceito de qualidade varia de pessoa para pessoa, influenciando pela presença de factores políticos, sociais, humanos e técnicos. Contudo, assume-se que um serviço é possuidor de qualidade se for ao encontro das necessidades e das expectativas dos indivíduos.

A grande preocupação com a qualidade da educação é sobretudo, com o desempenho do aluno.

O resultado do processo educativo não depende apenas dos recursos disponibilizados, mas sim de um conjunto de factores internos, incluindo as condições físicas, psicológicas e socioculturais onde a educação tem lugar, bem como do processo de Ensino e Aprendizagem na sala de aula. Inclui também factores externos como as condições socioeconómicas das famílias, a distância entre a casa e escola, o cometimento dos pais e encarregados de educação, entre outros, não apenas podem contribuir para a exclusão na participação, mas também na aprendizagem. Desta feita, segundo o (Plano Estratégico da Educação – PEE, 2012-2016:35-36), um melhor desempenho no futuro exige melhorias através de:

- Um aluno predisposto para aprender em termos do seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e escolar;
- Um professor melhor preparado, motivado e apoiado para assegurar a aprendizagem dos alunos;
- Um ambiente na escola e em casa que estimula a aprendizagem;
- Um sistema de acompanhamento e monitoria que mostra evidências do desempenho do aluno, experiências do professor e da escola na base de um conjunto de indicadores.

### 1.5. Objectivos da Supervisão Escolar

Segundo (Peres, 1977:22) “ o objectivo geral da supervisão moderna é de dar condições para que os objectivos da educação sejam atingidos, e envolve o aperfeiçoamento total do processo de ensino e aprendizagem”.

Para (De Andrade, 1976:12), “ o objectivo da supervisão escolar é o de aperfeiçoamento contínuo e progressivo do processo educativo com o objectivo de torna-lo cada vez melhor.

“O objectivo da Supervisão é melhorar a prática pedagógica do professor” (Manual de Apoio à Supervisão Pedagógica, 2003:14).

Assim sendo, entende-se que o principal objectivo da supervisão escolar é de melhorar, aperfeiçoar e dar condições para que os objectivos de ensino sejam atingidos.

## 1.6. Importância da Supervisão Pedagógica

Parafraseando (Nérici, 1974:29), a supervisão escolar é a visão sobre todo o processo educativo para que a escola possa alcançar os objectivos da Educação e os objectivos específicos da própria escola. Ainda afirma que a supervisão pedagógica é necessária para o supervisor porque ao ajudar, orientar, assessorar, o supervisionado, ele fica mais experiente, aprende e torna – se uma pessoa com muito mais habilidades para executar as suas tarefas. Para o supervisionado, a supervisão pedagógica é necessária porque ele aprende muito mais com a ajuda e orientação de alguém com mais experiência, o que contribui para a melhoria do seu trabalho e de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a supervisão pedagógica é importante porque ela é responsável pela avaliação do desempenho do docente, sempre voltando – se a uma óptica formadora, reflexiva e interactiva. Outrossim, a supervisão pedagógica é importante porque promove o aperfeiçoamento profissional do professor estagiário e do próprio supervisor, estimulando a renovação do processo de ensino e aprendizagem.

## 1.7. Implicação da Supervisão Pedagógica para os gestores escolares e professores

A escola é uma organização inserida num meio social que comporta uma comunidade responsável por permitir com que o Processo de Ensino e Aprendizagem decorra obedecendo os moldes previamente estabelecidos.

Para tal, tem-se em destaque os gestores escolares (responsáveis pelo acompanhamento contínuo do trabalho do professor com suporte na realização das actividades de supervisão) e os professores como responsáveis por tornar possível o Processo de Ensino e Aprendizagem na sala de aulas, daí que se fala das implicações da supervisão pedagógica para os gestores escolares e professores.

(Bielinski, Fiorentini e Lima, 1973:53), consideram que no geral a supervisão pedagógica funciona como um elemento coordenador das actividades pedagógicas, na medida em que:

- Aproxima a pessoas e sectores no sentido de um trabalho cooperativo, baseado em objectos comuns;
- Promove o aperfeiçoamento pessoal e do grupo, visando o crescimento e renovação de todo o Processo do Ensino e Aprendizagem.

De modo específico tem-se o grupo de gestores escolares e professores que pela natureza das funções que desempenham na escola, os efeitos da supervisão pedagógica recaem de formas diferentes, pois, segundo (Bielinski et. al., 1973:53), o gestor escolar não é o elemento executor directo do PEA, mas sim é quem impulsiona a acção porque dirige e controla o grupo de professores para garantir o cumprimento dos planos institucionais, daí que (Oliveira, 2000:43) citado por (Cabaço, 2012:54), a supervisão pedagógica implica para os gestores escolares:

- A Administração e a gestão (conselho executor, conselho administrativo, conselho pedagógico e coordenador do estabelecimento de ensino);
- A coordenação e liderança pedagógica e curricular;
- O acompanhamento e orientação profissional ou de formação.

(Moreira, 2003:109) citado por (Cabaço, 2012:54), acrescenta que os detentores dos cargos de gestão devem apoiar e orientar os professores no desempenho das suas tarefas, coordenar e avaliar projectos e actividades assumindo a função de supervisores.

Analisando as perspectivas de (Oliveira, 2000:43) e (Moreira, 2003:109) citados por (Cabaço, 2012:54), assume-se que diante da supervisão pedagógica os gestores escolares são os agentes impulsionadores das mudanças e inovações na aprendizagem do professor, visto que mobilizam novos saberes e com o diálogo realizam um intercâmbio crítico sobre a acção educativa, com vista ao trabalho colectivo e o alcance do objectivo comum.

#### 1.8. O Processo do Ensino e Aprendizagem

É óbvio que falar do Processo do Ensino e Aprendizagem significa abordar um assunto intrínseco, visto que os dois actos (Ensino e Aprendizagem) ocorrem num contexto bem definido no âmbito da Educação do homem. É frequente quase em todos os cantos do país, em particular, nos bairros da Vila Sede do Distrito onde fez-se o estudo, verificar-se ausências das crianças na sala de aulas motivadas pelos pais e ou encarregados de educação ao solicitar a mão-de-obra em actividades domésticas, segundo ilustra a figura a seguir.



Figura 3: Actividades domésticas que culminam com as frequências irregulares dos alunos.

Para além de frequências irregulares promovidas pelos pais e encarregados de educação, algumas crianças faltam a escola por iniciativa própria alegadamente procura de emprego precário como forma de suprir eventuais necessidades. São crianças que procuram de todo gás faltarem à escola para abraçarem actividades lucrativas que na língua local são denominadas “XIKWAKWA”, conforme ilustra a figura 4.



Figura 4: Crianças com frequências irregulares devido a ganância de dinheiro.

O processo de Ensino e Aprendizagem tem como mediação o professor e aluno tendo como objectivo a construção de conhecimento que são partes constituintes do processo do processo do conhecimento.

De acordo com (Libâneo, 2002:98), o conhecimento envolve sempre um fazer, um actuar do homem. A aprendizagem é definida como sendo modificações adaptadas à conduta no decurso de experiências repetidas

Segundo (Mwamwenda, 2008:163-164), até nos meados do século XVII não se podia falar da Didáctica como teoria do ensino, que sistematizava o pensamento didáctico e o estudo científico das formas de ensinar.

A matéria deve ser ensinada uma de cada vez, partindo do conhecimento para o desconhecimento. É com base nestes fundamentos que se observa que o Processo de Ensino e Aprendizagem ocorre com sucesso quando realmente a aprendizagem é efectiva e notória, ou seja, só ocorre uma aprendizagem quando observa-se uma modificação ou mudança do comportamento na pessoa que aprende. Razão pela que a Supervisão Pedagógica deve cumprir com clareza e firmeza esta actividade.

Segundo a Perspectiva de (Piletti, 2002:33), há uma relação intrínseca entre o Ensino e Aprendizagem, por isso que há necessidade de conhecer o fenómeno sobre o qual o ensino actua, que é aprendizagem.

Portanto, para que haja ensino e aprendizagem é preciso:

- Uma combinação de propósitos e identificação de objectivos entre o professor e o aluno;
- Um constante equilíbrio entre o aluno, a matéria, os objectivos do ensino a serem atingidos e as técnicas de ensino.

O ensino é o factor de estimulação de aprendizagem, pois, este existe para motivar, orientar e dirigir a aprendizagem.

A organização do processo de Ensino e Aprendizagem assenta basicamente na organização dos aspectos do trabalho do professor e dos alunos na sala de aula. Presume a elaboração do projecto pedagógico-curricular, dos planos de ensino e sua estrutura didáctico-pedagógica orientada por uma concepção do ensino como direcção da actividade cognitiva dos alunos sob orientação do professor.

Segundo (Mwamwenda, 2008:164), a organização do trabalho na sala de aula não visa apenas o cumprimento dos programas, mas ao envolvimento dos alunos, sua participação activa, o desenvolvimento de habilidades e capacidades intelectuais para além do trabalho independente. A existência de condições materiais, financeiras e humanas para a sua operacionalização, disponibilização de equipamentos para as salas de aula, material didáctico, tanto para o professor como para o aluno, condicionam de certa forma a o sucesso do Processo do Ensino e Aprendizagem.

As frequências irregulares dos alunos, a insuficiência de salas de aula, carteiras, material didáctico, que caracterizam a maioria das escolas de Moçambique, em particular no Distrito de Chicualacuala, são alguns dos casos verificados na escola em

estudo que contribuem negativamente para que a qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem seja baixa.

## CAPÍTULO II

### 2. Metodologia

“Para (Fonseca, 2002:32), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.” (Gerhardt e Silveira, 2009:12).

Os mesmos autores, vão mais além salientando a diferença entre a metodologia e o método. Porém para eles, metodologia, interessa-se pela validação do caminho escolhido para se chegar a um fim a que a pesquisa se propõe, enquanto método, refere-se as técnicas específicas a serem utilizadas aquando da realização da pesquisa.

(Marconi e Lakatos, 2003:83) defendem que a “metodologia constitui um conjunto das actividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia permite alcançar o objectivo, conhecimentos válidos e verdadeiros.”

Como pode-se entender nas definições acima, metodologia refere-se a caminhos que levam o pesquisador a chegar num determinado fim ou ao alcance dos objectivos traçados. E método é o que materializa a metodologia pelas suas técnicas específicas, tendo em conta o tipo de metodologia escolhido.

#### 2.1. Tipo de Pesquisa quanto à abordagem

Quanto ao tipo de pesquisa, aponta-se dois tipos de abordagens a saber: Quantitativa e Qualitativa. Irá trazer-se mais detalhes sobre a abordagem qualitativa, pelo facto de ser a que vai dominar a pesquisa em estudo. Para a quantitativa far-se-á simples descrições somente para a distinguir da qualitativa.

##### 2.1.1. Pesquisa Qualitativa

Para (Gerhardt e Silveria, 2009:31), a pesquisa qualitativa, não se preocupa em representar numericamente os resultados da pesquisa, mas sim, em aprofundar a compreensão de um grupo social ou de uma organização. O pesquisador que opta por abordagens qualitativas tende trazer explicações do porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e nem se submetem a prova dos factos,

pois os dados analisados não são métricos e se valem a diferentes abordagens, isto é, a abordagem qualitativa centra-se na subjectividade. Não só, como também a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Diferentemente da qualitativa, a abordagem quantitativa permite a quantificação dos resultados da pesquisa, isto é, a pesquisa quantitativa recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno e as relações entre as variáveis. Neste tipo de pesquisa, as amostras são geralmente grandes e consideradas representativas do universo e os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real da população alvo da pesquisa. Enquanto a abordagem qualitativa se centra na subjectividade a quantitativa centra-se na objectividade. Contudo, “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (Gerhardt e Silveria, 2009:33).

Por outro lado, (Guerra, 2014:11) advoga que “Na abordagem qualitativa, o cientista aprofunda-se na compreensão dos fenómenos que estuda acções dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito”.

Entretanto, como pode-se aferir das descrições apresentadas acima, todos os autores convergem no sentido das suas descrições pois focam conjuntamente que na pesquisa qualitativa o objectivo é de compreender as diferentes posições individuais dos envolvidos na pesquisa de forma a compreender como interpretam o fenómeno social, sem precisar de quantidades para representar os dados colhidos, isto é, os resultados da pesquisa são apresentados em descrições. Enquanto a pesquisa quantitativa cinge-se muito mais na análise de causa – efeito para aferir os factores que contribuem para o problema em estudo e representa numericamente os resultados colhidos aquando da pesquisa.

Contudo, embora certos autores opinam que o uso das duas vertentes metodológicas pode trazer melhores resultados na pesquisa feita, para o presente projecto basear-se-á na metodologia ou paradigma qualitativa, pois pretende-se compreender como cada

interveniente no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) interpreta o impacto da supervisão pedagógica nas escolas. Não só, pretende-se fazer análises descritivas dos resultados do fenómeno estudado.

## 2.2. Tipo de Pesquisa quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, segundo (Gerhardt e Silveira, 2009:35) existem três tipos de pesquisa a saber: Exploratória, descritiva e explicativa.

Portanto, das três, tendo em conta a pergunta da presente pesquisa, irá seguir a pesquisa explicativa, pois segundo (Gil, 2007:43), citado por (Gerhardt e Silveira, 2009:35), é aquela que tende explicar o porque das coisas, ou seja preocupa-se pela identificação dos factores que determinam ou contribuem para a ocorrência de um fenómeno.

## 2.3. Métodos, técnicas e instrumentos de recolha de dados

No concernente aos instrumentos de recolha de dados, como já se referiu acima, a metodologia a seguir é a qualitativa, a seguir apresenta-se as técnicas específicas deste tipo de pesquisa:

### 2.3.1. Observação

(Gil, 2008: 101) define observação nos seguintes termos: “A observação nada mais que o uso dos sentidos com vista a adquirir os conhecimentos necessários para o quotidiano”. Ainda de acordo com este autor, segundo os meios utilizados e a participação do pesquisador, a observação pode ter as seguintes classificações: Estruturada ou não estruturada e participante ou não participante, podendo ter as seguintes especificidades: Observação simples, observação participante e observação sistemática.

Para (Marconi e Lakatos, 2003: 190), Observação é uma técnica de colecta de dados usada pelos investigadores para conseguir informações ou resultados e baseia – se no uso dos sentidos para a obtenção de determinados aspectos da realidade, sem consistir apenas em ver e ouvir mas também, em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar. Pode ser assistemática, sistemática, não participante, participante, individual, em equipa, na vida real ou em laboratórios.

Tendo analisado conceitos acima, entende-se que os dois autores convergem apontando que a observação usa os sentidos para a obtenção de informações que respondam os objectivos da pesquisa e pode ser de vários tipos como vimos nas duas descrições, onde

Markoni e Lakatos para além dos tipos de observação apontados pelo Gil, salienta a existência da observação individual, em equipa, na vida real e em laboratórios.

### 2.3.2. Entrevistas

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (Marconi e Lakatos, 2003:195).

“Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interacção social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (Gil, 2008: 109).

### 2.4. Tipos de Entrevistas

Segundo (Marconi e Lakatos, 2003:197) de acordo com o propósito do entrevistador, pode-se distinguir os seguintes tipos de entrevistas como se pode ver nas descrições abaixo:

#### 2.4.1. Entrevista Padronizada ou Estruturada

É aquela em que o pesquisador é obrigado a seguir um roteiro pré-estabelecido. As perguntas dirigidas ao respondente são previamente determinadas, obedecendo um formulário elaborado e são conduzidas a pessoas seleccionadas de acordo com o plano do investigador.

Neste tipo de entrevista, o objectivo não é de obter dos respondentes, mesmas ou diferentes respostas às mesmas perguntas, passíveis de comparação e que os resultados devem reflectir diferenças entre respondentes e não diferenças nas perguntas. O pesquisador não pode manipular as perguntas para determinadas situações de estudo, e nem pode inventar novas perguntas ou a ordem dos tópicos.

#### 2.4.2. Entrevista despadronizada ou não-estruturada

Neste tipo de entrevista, o pesquisador goza de liberdade para escolher qualquer direcção que considere adequada para conduzir a conversação. Usa normalmente perguntas abertas para explorar mais amplamente as questões dirigidas aos respondentes e que as mesmas podem ser respondidas numa conversação informal.

São vários os instrumentos que podem ser usados numa pesquisa, mas para o caso deste presente projecto, optar-se-á pela via de entrevista não – estruturada pois é com esta que melhor se explorará o informante para o fornecimento de respostas profundas que satisfaçam o problema em causa.

#### 2.4.3. Formulário

Na óptica de (Nogueira, 1968:129) citado por (Marconi e Lakatos, 2003:212), formulário é uma lista formal destinada à colecta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador, à medida que faz as observações ou recebe as respostas.

Ainda (Marconi e Lakatos, 2003: 212) citando (Selltiz, 1965:172) dizem: “formulário é o nome geral usado para designar uma colecção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com outra pessoa.”

Nesta ordem de ideia, como pode-se perceber das duas definições apresentadas acima, o formulário permite que o investigador se contacte face-a-face com o seu respondente, nesta pesquisa usar-se-á o formulário como a técnica de recolha de dados e conterà perguntas abertas para permitir que o informante não se reserve ao fornecer as respostas.

### 2.5. População e Amostragem

#### 2.5.1. População

(Gil, 2008:89) apelida população de universo e diz que trata-se de um conjunto determinado de elementos que possuem determinadas características. Isto é, é um conjunto ou uma totalidade de elementos que apresenta uma característica comum. É um todo.

#### 2.5.2. Amostragem ou Amostra

Segundo (Gil, 2008:90) Amostragem trata-se de subconjunto do universo ou população, pelo qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Por seu turno (Marconi e Lakatos, 2003:162) dizem: “A amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Como pode-se entender dos conceitos apresentados acima, tanto Gil quanto Marconi e Lakatos apontam mesmo foco esclarecendo que quando se fala da população ou

universo, refere-se a um grupo generalizado por onde se extrai a amostra ou a parte representativa dela. Isto é, a amostra é uma parte da população.

Portanto, para o caso específico da presente investigação, a população foi composta por um total de 19 intervenientes.

Quanto a sua amostra, foram entrevistados/inqueridos 5 professores leccionando (5ª e 7ª classes), 1 Director da Escola, 1 Director Adjunto, 2 Técnicos da REG, 1 chefe da Repartição do Ensino Geral (REG) e 1 Director do SDEJT, totalizando desta feita 11 elementos de amostra, segundo explica a tabela a seguir:

Elementos de amostra	Género			Total
	H	M	HM	
Professores	2	3	5	Inquérito
Membros da Direcção da Escola	2	-	2	Entrevista
Técnicos do SDEJT (Supervisores)	3	1	4	Entrevista
Total Geral	7	4	11	-----

Tabela 1: Distribuição dos elementos de amostra e técnica de recolha de dados

## 2.6. Técnicas de recolha de dados

(Moresi, 2003:8) define a técnica de recolha de dados como um conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo de informações, a colecta e análise de dados.

A pesquisa do campo com recurso a observação directa, inquéritos, entrevista e pesquisa bibliográfica foram as técnicas usadas na colecta de dados.

Para o presente trabalho, tem-se como instrumentos de recolha de dados a observação sistemática ao processo do ensino e aprendizagem, a entrevista padronizada aos membros da Direcção da Escola e técnicos do SDEJT de Chicualacuala e inquérito aos professores por forma a aferir o nível do desempenho do professor e da supervisão no decurso do PEA no que tange a sala de aula.

## CAPÍTULO III

### 3. Análise e Interpretação dos Resultados

Neste capítulo, apresenta-se os resultados obtidos através da entrevista aos técnicos do Serviço Distrital de Educação e Juventude (supervisores), membros da Direcção da Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane e o inquérito aos professores, realizados à margem da supervisão pedagógica e de forma como contribui para a melhoria da qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Sendo a educação um dos direitos básicos para um cidadão e o conhecimento como um meio indispensável para a elevação das condições de vida do homem, o acesso à eles contribui bastante para o desenvolvimento humano, aumentando as capacidades e oportunidades para os necessitados e promove maior equidade social, regional e do género. Aliás, a educação é também essencial para o rápido crescimento pois expande a quantidade e qualidade do capital humano.

Por ser uma pesquisa qualitativa, a maior parte dos dados foi interpretada através de uma descrição, comparando as ideias dos entrevistados e inqueridos.

Ordem	Descrição	Nº de inqueridos/entrevistados
01	Inquérito	05
02	Entrevista	6
Total		11

Tabela 2: Campo de aplicação de entrevistas e inquérito

#### 3.1. Análise das respostas do inquérito aos professores

De acordo com as respostas obtidas do inquérito realizado aos 5 professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, foram levantados os dados apresentados na tabela 3.

Ordem	Perguntas	Respostas
01	Porquê se diz que um supervisor pedagógico deve ter mais conhecimento e experiência na área do ensino em relação ao supervisionado?	100% dos inqueridos dizem que um supervisor pedagógico deve ter mais conhecimento e experiência para melhor apoiar metodologicamente ao professor por forma a garantir a qualidade do ensino.
02	Até que ponto a supervisão pedagógica contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem?	80% dos inqueridos entende que a supervisão contribui para melhoria do PEA pois é ela que detecta dificuldades na interpretação dos instrumentos pedagógicos, na execução das tarefas pedagógicas e orienta as formas para a sua superação. 20% dos inqueridos entendem que a supervisão pedagógica

		contribui na melhoria do PEA ao propor penalizações aos que incumprem as orientações.
03	Porquê a Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane apresenta baixo índice de aproveitamento pedagógico ao nível da 5ª e 7ª classe, mesmo com a actuação massiva da supervisão pedagógica?	60% dos inqueridos apontam como causas do baixo índice de aproveitamento pedagógico na 5ª e 7ª classes mesmo com a actuação massiva da supervisão pedagógica, a falta de colaboração por parte dos encarregados de educação; a falta de seriedade por parte dos professores; a fraca supervisão pedagógica; a insuficiência de capacitações dos professores e frequências irregulares dos alunos. 40% dos inqueridos apontam a falta de interesse por parte dos alunos.
04	Qual tem sido a colaboração dos pais e ou encarregados de educação no controlo do comportamento dos seus educandos?	100% dos inqueridos dizem não haver a colaboração dos pais e encarregados pois estes não fazem acompanhamento dos seus educandos.
05	O que pensa que deve ser feito para melhorar o aproveitamento pedagógico na 5ª e 7ª classe?	Quanto a esta questão, 100% dos inqueridos sugere a colaboração dos pais e encarregados de educação; a promoção de troca de experiências no âmbito de jornadas pedagógicas; as frequências regulares dos alunos; a planificação regular de aulas e o uso de material didáctico para concretização de aulas.
06	Os supervisores pedagógicos que já recebeu, será que ajudam a escola a ultrapassar as suas dificuldades?	Dos inqueridos, 80% afirmam que os supervisores já recebidos ajudam a ultrapassar as dificuldades na escola. 20% diz que alguns supervisores ajudam mas existem aqueles que pouco ajudam por serem supervisores não profissionalmente capacitados em matéria de supervisão.
07	Faça o seu comentário acerca da Supervisão Pedagógica versus Aproveitamento Pedagógico.	100% dos inqueridos dizem que a supervisão pedagógica contribui bastante no melhoramento do aproveitamento pedagógico.

Tabela 3: Respostas do inquérito aos professores da Escola

É óbvio que o professor é o garante do PEA. Contudo, durante o processo de ministração de aulas o professor necessita de apoio pedagógico por forma a garantir o ensino de qualidade.

Segundo o quadro apresentado acima, na primeira questão, os 100% dos inqueridos dizem que um supervisor pedagógico deve ter mais conhecimento e experiência para melhor apoiar metodologicamente ao professor por forma a garantir a qualidade do ensino. Esta resposta surge no pressuposto de que quem presta ajuda a alguém é aquele que possui uma capacidade para tal.

Quanto à contribuição da supervisão pedagógica, 80% dos inqueridos entende que a supervisão contribui para melhoria do PEA pois é ela que detecta dificuldades na interpretação dos instrumentos pedagógicos, na execução das tarefas pedagógicas e orienta as formas para a sua superação. Aqui entende-se que a missão da supervisão pedagógica é de garantir a qualidade de ensino através de apoio às instituições de ensino. 20% dos inqueridos entende que a supervisão pedagógica contribui na melhoria do PEA ao propor penalizações aos que incumprem as orientações.

No que tange ao baixo índice de aproveitamento pedagógico, os 60% dos inqueridos apontam como causas do baixo índice do aproveitamento pedagógico na 5ª e 7ª classe mesmo com a actuação massiva da supervisão pedagógica, a falta de colaboração por parte dos encarregados de educação; a falta de seriedade por parte dos professores em particular o não cumprimento das recomendações deixadas pelos supervisores; a fraca supervisão pedagógica; a insuficiência de capacitações dos professores e frequências irregulares dos alunos. 40% dos inqueridos apontam a falta de interesse por parte dos alunos.

No que se refere à colaboração dos pais e encarregados de educação, os 100% dos inqueridos dizem não haver a colaboração dos pais e encarregados pois estes não fazem acompanhamento dos seus educandos. É evidente que para que o aluno tenha sucessos nas suas tarefas escolares é preciso que haja um interesse nas ambas partes, ou seja, a escola assume o seu papel de leccionação de aulas e a família deve fazer o acompanhamento do educando.

Quanto à questão relacionada ao melhoramento do aproveitamento pedagógico na 5ª e 7ª classe, os 100% dos inqueridos sugerem um conjunto de actividades que devem ser feitas a destacar: a colaboração dos pais e encarregados de educação; a promoção de troca de experiências no âmbito de jornadas pedagógicas; as frequências regulares dos alunos; a planificação regular de aulas e o uso de material didáctico para concretização de aulas.

Em relação ao apoio que os supervisores pedagógicos prestam a escola, dos inqueridos, 80% afirmam que os supervisores já recebidos ajudam a ultrapassar as dificuldades na escola. 20% Dizem que alguns supervisores ajudam mas existem aqueles que pouco ajudam por serem supervisores não profissionalmente capacitados em matéria de supervisão.

Os 100% dos inqueridos dizem que a supervisão pedagógica contribui bastante no melhoramento do aproveitamento pedagógico. Depois de apoio pela supervisão, a escola ou professor, ultrapassa as dificuldades que enfrentava no seu dia - a - dia de implementação das políticas de educação, ou seja, fica munido de conhecimentos e estratégias que garantem o ensino de qualidade.

### 3.2. Análise e discussão dos resultados da entrevista aos membros da Direcção de EP1 e 2 Eduardo Mondlane

No que diz respeito às questões constantes na entrevista aos 2 membros da Direcção da Escola, obteve-se as respostas patentes na tabela 4.

Ordem	Perguntas	Respostas
01	Senhor director, quais são os problemas que os professores da escola enfrentam durante o processo de leccionação de aulas?	Os 50% dos entrevistados afirmam que os professores da escola enfrentam vários problemas durante o processo de leccionação, a destacar as frequências irregulares dos alunos, os atrasos às aulas e a desistência da escola. Os 50% destacam como problemas dos professores durante a leccionação de aulas, a língua materna que dificulta a aprendizagem e a falta de acompanhamento dos alunos pelos encarregados de educação.
02	Qual é o critério que a direcção da escola usa na distribuição de professores para 5ª e 7ª classe?	No que concerne a distribuição de professores para a 5ª e 7ª classes, os 100% dos entrevistados dizem que segue-se a critérios como é o caso de experiência do professor, a formação, a responsabilidade e entrega.
03	Por que a Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane apresenta baixo índice de aproveitamento pedagógico ao nível da 5ª e 7ª classe, mesmo com a actuação massiva da supervisão pedagógica?	Dos 100% entrevistados, 50% apontam como razões do baixo índice do aproveitamento pedagógico ao nível da 5ª e 7ª classe mesmo com a actuação massiva da supervisão pedagógica, o fraco apoio dado pelos supervisores, a influência das classes anteriores e pelo facto dos exames serem nacionais. 50% aponta o fraco uso do material

		didáctico na sala de aulas, as frequências irregulares, a falta do acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação.
04	Após uma supervisão pedagógica, o supervisor recomenda ao supervisionado acerca dos aspectos a melhorar. Como é que avalia o cumprimento das recomendações da supervisão pedagógica pelos supervisionados e pela escola?	100% dos entrevistados diz que as recomendações deixadas pela supervisão pedagógica são cumpridas, mas há que esclarecer que a maior parte das recomendações não tem nada haver com a leccionação.
05	No seu ponto de vista Sr. Director, será que os técnicos do SDEJT (supervisores), estão profissionalmente capacitados em matéria de supervisão escolar?	100% dos entrevistados dizem que nem todos supervisores reúnem requisitos para actividade de supervisão.
06	Quais as razões que demonstram a necessidade de uma supervisão pedagógica?	50% dos entrevistados afirmam que as razões que demonstram a necessidade de uma supervisão pedagógica é o fraco rendimento escolar. 50% dizem que é o acompanhamento das actividades desenvolvidas na escola.
07	Faça o seu comentário acerca da Supervisão Pedagógica versus Aproveitamento Pedagógico.	No que se refere à supervisão pedagógica versus aproveitamento pedagógico, 100% dos entrevistados dizem que a supervisão é importante pois ajuda no melhoramento da qualidade do ensino, isto é, melhora o aproveitamento pedagógico.

Tabela 4: Respostas da entrevista dos membros da Direcção da Escola.

Sendo a Direcção da escola o garante do controlo do cumprimento da execução condigna e exemplar das actividades da instituição responsável pela formação do homem, passa a ser alvo da supervisão pedagógica como forma de muni-la em matéria de gestão escolar.

Os professores são os funcionários da instituição do ensino que se lidam directamente com o PEA. Os 50% dos entrevistados afirmam que os professores da escola enfrentam vários problemas durante o processo de leccionação, a destacar as frequências irregulares dos alunos, os atrasos às aulas e a desistência da escola. Os 50% destacam como problemas dos professores durante a leccionação de aulas, a língua materna que dificulta a aprendizagem e a falta de acompanhamento dos alunos pelos encarregados de educação.

No que concerne a distribuição de professores para a 5ª e 7ª classes, os 100% dos entrevistados dizem que segue-se a critérios como é o caso de experiência do professor, a formação profissional, a responsabilidade e entrega. Para uma garantia do melhor aproveitamento, ou seja, ensino de qualidade as direcções das escolas distribuem turmas ou classes aos professores observando critérios pré-seleccionados na escola.

Dos 100% entrevistados, 50% apontam como razões do baixo índice do aproveitamento pedagógico ao nível da 5ª e 7ª classe mesmo com a actuação massiva da supervisão pedagógica, o fraco apoio dado pelos supervisores, a influência das classes anteriores e pelo facto dos exames serem nacionais. 50% apontam o fraco uso do material didáctico na sala de aulas, as frequências irregulares, a falta do acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação. Os professores, a Direcção da escola e os supervisores têm uma nobre missão e uma grande responsabilidade na formação do homem, pois estes é que garantem a execução e o cumprimento íntegro de normas emanadas nos instrumentos orientadores do PEA com o objectivo de tornar o ensino de qualidade.

100% dos entrevistados dizem que as recomendações deixadas pela supervisão pedagógica são cumpridas, mas há que esclarecer que a maior parte das recomendações não tem nada haver com a leccionação. São várias as visitas de supervisão pedagógica efectuadas na escola, entretanto são poucas vezes que os supervisores tratam de assuntos relativos à leccionação de aulas.

100% dos entrevistados dizem que nem todos supervisores reúnem requisitos para actividade de supervisão. Alguns supervisores que compõem brigadas de supervisão não têm domínio da actividade ou área a ser supervisionada, isto é, não tem capacitação inerente à supervisão.

50% dos entrevistados afirmam que as razões que demonstram a necessidade de uma supervisão pedagógica é o fraco rendimento escolar. 50% dizem que é o acompanhamento das actividades desenvolvidas na escola. A supervisão pedagógica é necessária numa escola para detectar fraquezas no desempenho e propor medidas para superação.

No que se refere à supervisão pedagógica versus aproveitamento pedagógico, 100% dos entrevistados dizem que a supervisão é importante pois ajuda no melhoramento da qualidade do ensino, isto é, melhora o aproveitamento pedagógico. A supervisão

pedagógica promove o aperfeiçoamento profissional do professor estagiário e do próprio supervisor, estimulando a renovação do processo de ensino e aprendizagem.

### 3.3. Análise e discussão dos resultados da entrevista aos técnicos do SDEJT (Supervisores)

De acordo com as respostas obtidas na entrevista realizada aos 3 técnicos do SDEJT (Supervisores) do Distrito de Chicualacuala, foram levantados os dados apresentados na tabela 5.

Ordem	Perguntas	Respostas
01	A Supervisão Pedagógica é necessária para o professor experiente (supervisor), assim como o professor estagiário (supervisionado). Qual é o comentário que se oferece fazer perante esta afirmação?	100% dos entrevistados dizem que a supervisão pedagógica é necessária para o professor experiente (supervisor) assim como para o professor estagiário pois é o professor experiente que supervisiona o estagiário, verificando, acompanhando e avaliando os avanços e as dificuldades que ocorrem na instituição para a posterior apoiar na implementação do PEA.
02	Quais são os problemas que os professores da 5ª e 7ª classe enfrentam no Processo de Ensino e Aprendizagem?	No que se refere aos problemas que os professores enfrentam no PEA, 100% dos entrevistados dizem que as duas classes (5ª e 7ª), são classes terminais dos ciclos e é onde os professores notam maior número de alunos com problemas de aprendizagem (leitura, escrita e cálculo) devido a falta ou fraco acompanhamento dentro dos ciclos pelos professores, coordenadores de ciclos e pela Direcção da escola.
03	Qual para si deve ser o perfil de um supervisor pedagógico?	Os 100% dos entrevistados, apontam como perfil do supervisor pedagógico, ser Competente, experiente, idóneo, social, cooperativo, capaz de apoiar os gestores educacionais, técnicos e professores na identificação e busca de soluções dos problemas que afectam o desempenho do sistema educativo; criativo, dominador da legislação em vigor, conhecedor da matéria ligada à supervisão e da área a supervisionar.

04	Será que a supervisão pedagógica contribui para a melhoria do Aproveitamento Pedagógico no Ensino Primário do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane?	Os 100% dos entrevistados afirmam que a supervisão pedagógica contribui para a melhoria do aproveitamento pedagógico na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane.
05	Como é que os professores se manifestam perante as decisões dos supervisores pedagógicos?	Quanto à manifestação dos professores perante as decisões dos supervisores pedagógicos, os 100% dos entrevistados dizem que alguns dos professores supervisionados não concordam com as decisões tomadas.
06	Quais são os aspectos comuns detectados nos professores durante uma supervisão pedagógica e o que acha que deve ser feito para superá-los?	Os 100% dos entrevistados apontam como aspectos comuns detectados nos professores durante a supervisão pedagógica, o nervosismo, fraco uso do material didáctico, deficiente planificação de aulas. Para a superação destes aspectos sugere-se a planificação conjunta de aulas, produção e uso adequado do material didáctico e promoção de capacitações no âmbito de jornadas pedagógicas.
07	Faça o seu comentário acerca da Supervisão Pedagógica versus Aproveitamento Pedagógico.	Os 100% dos entrevistados dizem que a qualidade do aluno, ou seja, o bom aproveitamento pedagógico provém do desempenho do professor e para tal, é necessário que haja uma supervisão permanente e capaz de superar as dificuldades do professor.

Tabela 5: Respostas da entrevista aos técnicos do SDEJT (Supervisores).

100% dos entrevistados dizem que a supervisão pedagógica é necessária para o professor experiente (supervisor) assim como para o professor estagiário pois é o professor experiente que supervisiona o estagiário, verificando, acompanhando e avaliando os avanços e as dificuldades que ocorrem na instituição para a posterior apoiar na implementação do PEA. A Supervisão Pedagógica é necessária tanto para o supervisor assim como para o supervisionado, pois, o supervisor ao ajudar ou orientar o supervisionado também aprende e torna-se cada vez mais habilitado em matéria de supervisão, contribuindo positivamente para o sucesso do Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), outrossim, o professor supervisionado adquire experiência porque ele aprende muito mais com a ajuda e orientações de alguém com mais experiência, o que contribui bastante para a melhoria do PEA.

O acompanhamento dos alunos dentro do ciclo é uma actividade primordial pois, possibilita com que o professor e o coordenador do ciclo conheçam as dificuldades de cada aluno e traem medidas de superação. No que se refere aos problemas que os professores enfrentam no PEA, 100% dos entrevistados dizem que as duas classes (5ª e 7ª), são classes terminais dos ciclos e é onde os professores notam maior número de alunos com problemas de aprendizagem (leitura, escrita e cálculo) devido a falta ou fraco acompanhamento dentro dos ciclos pelos professores, coordenadores de ciclos e pela Direcção da escola.

A função de supervisionar nos dias actuais se mostra através de profissionais maduros, capacitados para melhor executar propostas de resolução de problemas e enfrentar os desafios na escola os quais exigem o olhar investigativo do supervisor escolar como um agente articulador das políticas internas e externas da escola. Os 100% dos entrevistados, apontam como perfil do supervisor pedagógico, ser Competente, experiente, idóneo, social, cooperativo, capaz de apoiar os gestores educacionais, técnicos e professores na identificação e busca de soluções dos problemas que afectam o desempenho do sistema educativo; criativo, dominador da legislação em vigor, conhecedor da matéria ligada à supervisão e da área a supervisionar.

Os 100% dos entrevistados afirmam que a supervisão pedagógica contribui para a melhoria do aproveitamento pedagógico na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane. A Direcção da escola e os professores recebem apoio dos técnicos do SDEJT, da Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano (DPEDH) e do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MEDH) que melhora de certa forma o desempenho da instituição.

Quanto à manifestação dos professores perante as decisões dos supervisores pedagógicos, os 100% dos entrevistados dizem que alguns dos professores supervisionados não concordam com as decisões tomadas pelos supervisores.

Os 100% dos entrevistados apontam como aspectos comuns detectados nos professores durante a supervisão pedagógica, o nervosismo, fraco uso do material didáctico, deficiente planificação de aulas. Para a superação destes aspectos sugere-se a planificação conjunta de aulas, a produção e o uso adequado do material didáctico e promoção de capacitações no âmbito de jornadas pedagógicas.

Os 100% dos entrevistados dizem que a qualidade do aluno, ou seja, o bom aproveitamento pedagógico provém do desempenho do professor e para tal, é necessário que haja uma supervisão permanente e capaz de superar as dificuldades do professor. As dificuldades que o professor encarra dia-a-dia do seu trabalho para o melhoramento do aproveitamento pedagógico, para além de intercâmbios no âmbito de jornadas pedagógicas, é necessitam da actuação da supervisão pedagógica.

## CONCLUSÃO

Conforme se referiu, o objectivo desta pesquisa é de conhecer o impacto da supervisão pedagógica para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane, no Distrito de Chicualacuala, província de Gaza. Nesta ordem de ideias, da análise, leituras feitas nas referências bibliográficas e outras consultas a materiais encontrados na escola em estudo e não só, concluiu-se que a Supervisão pedagógica tem um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem, porque regula o comportamento e contribui para a organização da escola.

A Supervisão Pedagógica contribui grandemente no crescimento profissional pelo facto de permitir o desenvolvimento de capacidades, habilidades necessárias para enfrentar e resolver com sucesso os desafios da vida escolar na medida em que se reflecte na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Um Supervisor deve ser indivíduo visto como um colaborador do Processo de Ensino e Aprendizagem, isto é, deve ser aquele que presta apoio ao desenvolvimento intelectual, institucional e social. Outrossim, para que a supervisão tenha sucessos no cumprimento dos seus objectivos tendentes à qualidade do ensino, é preciso que o supervisor planifique as suas supervisões definindo com clareza os objectivos, actividades e o alvo a atingir. Entretanto, não basta o cumprimento íntegro e exemplar do supervisor na luta pela qualidade do Ensino, pois, a colaboração do supervisionado (professor) é indispensável. O professor deve cumprir com as orientações e recomendações do supervisor.

## RECOMENDAÇÕES

Analisando de forma geral o desenrolar da abordagem do impacto da supervisão pedagógica para a melhoria da qualidade do processo de Ensino e Aprendizagem, chega-se ao pensamento de sugerir que se pense mais nos aspectos tendentes a resolver o assunto em epígrafe para que se tenha uma supervisão pedagógica virada para o PEA, com mais enfoque virado para a sala de aula, com grupo alvo, o professor e aluno. Assim sendo, por forma a garantir mudanças, recomenda-se o seguinte:

- Que o Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT) crie condições para que os técnicos da Repartição de Educação Geral (REG) ligados à supervisão estejam nas escolas de forma permanente de modo a dar qualidade almejada ao PEA;
- Que a Escola cumpra com as orientações e recomendações das supervisões, factores que impulsionam o desenvolvimento da educação de qualidade;
- Que as supervisões estejam mais viradas para sala de aula como forma de potenciar o professor que o garante do PEA;
- Que os supervisores sejam capacitados em matéria de supervisão pedagógica para melhor dar o apoio necessário ao supervisionado;
- Que a Direcção da Escola através do Sector pedagógico, planifique e cumpra com os planos de assistências de aulas, pois é este órgão o supervisor número um.

## BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO e TAVARES, J. (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra.
- CABAÇO, P.A.L.O. (2012). *Estilos de liderança em contexto de sala de aula: Implicação na supervisão e orientação pedagógica*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação/Supervisão e orientação pedagógica. Instituto Politécnico de Santarém. Escola Superior de Educação.
- DE ANDRADE, N. V. (1976). *Supervisão em Educação*. Rio de Janeiro.
- FONSECA, João José Saraiva da (2002). *Metodologia da pesquisa científica*: Universidade Estadual do Ceará,.
- GERHARDT e SILVEIRA, (2009), *Métodos de Pesquisa*, Porto Alegre.
- GIL, António Carlos, (2008) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, São Paulo.
- GOODE, W. J. & HATT, P. K, (1969), *Métodos em Pesquisa Social*, São Paulo.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis, (2014). *Manual de Pesquisa Qualitativa*, Belo Horizonte,
- MARCONI e LAKATOS, (2003), *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo.
- MWAMWENDA, T.S. (2008). *Psicologia educacional, uma perspectiva africana*. Maputo.
- MINED, (2003), *Manual de Apoio à Supervisão Pedagógica*, Ministério de Educação DNEB/INDE.
- MORESI, E. (2003). *Metodologia de Pesquisa. Programa de pós – Graduação STRITO Senso em Gestão de conhecimento e da Tecnologia da Informação da Universidade Católica*, Brasília.
- NÉRICI, I. G. (1981), *Introdução à Supervisão Escolar*. São Paulo.
- NOGUEIRA, A.R.R e WAJNSTOCK, R. *Downsizing de Sistemas de Informação: um estudo exploratório em bancos comerciais privados*. Relatório Coppead em confecção.
- PERES, J.P. (1977). *Administração e Supervisão em Educação*. São Paulo.
- PLANO ESTRATÉGICO DA EDUCAÇÃO (2012-2016). “*Vamos Aprender!*” *Construindo competências para um Moçambique em constante desenvolvimento*. Ministério da Educação. República de Moçambique.
- PREEDY, M, et.al. (2006). *Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos*. Artmed.
- SELLTIZ, C; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. (1965). *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo.
- SIMBINE, Raul Júlio, (2009), *Guia Prático do Supervisor Pedagógico*. Maputo.
- VIEIRA, F. (1993). *Supervisão- Uma Prática Reflexiva de Formação*. Rio Tinto.

# APÊNDICES

Apêndice nº1

Universidade A Politécnica

Entrevista sobre a Supervisão Pedagógica dirigida aos Técnicos do SDEJT-  
Chicualacuala

Abaixo se encontra o roteiro de algumas perguntas aplicadas no inquérito.

1. A Supervisão Pedagógica é necessária para o professor experiente (supervisor), assim como o professor estagiário (supervisionado). Qual é o comentário que se oferece fazer perante esta afirmação?

---

---

2. Quais são os problemas que os professores da 5ª e 7ª classe enfrentam no Processo de Ensino e Aprendizagem?

---

---

3. Qual para si deve ser o perfil de um supervisor pedagógico?

---

---

4. Será que a supervisão pedagógica contribui para a melhoria do Aproveitamento Pedagógico no Ensino Primário do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane?

---

---

5. Como é que os professores se manifestam perante as decisões dos supervisores pedagógicos?

---

---

6. Quais são os aspectos comuns detectados nos professores durante uma supervisão pedagógica e o que acha que deve ser feito para superá-los?

---

---

7. Faça o seu comentário acerca da Supervisão Pedagógica versus Aproveitamento Pedagógico.

---

---

Muito obrigado pela sua disponibilidade incondicional.

Elaborado em Junho de 2020

---

Simião Eliasse Bendzane

Apêndice nº2

Universidade A Politécnica

Entrevista sobre a Supervisão Pedagógica dirigida aos Professores da Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane

Caro professor responda as perguntas a baixo com muita honestidade, sem escrever o seu nome.

1. Porque se diz que um supervisor pedagógico deve ter mais conhecimento e experiência na área do ensino em relação ao supervisionado?

---

---

2. Até que ponto a supervisão pedagógica contribui para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem?

---

---

3. Porque a Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane apresenta baixo índice de aproveitamento pedagógico ao nível da 5ª e 7ª classe, mesmo com a actuação massiva da supervisão pedagógica?

---

---

4. Qual tem sido a colaboração dos pais e ou encarregados de educação no controlo do comportamento dos seus educandos?

---

---

5. O que pensa que deve ser feito para melhorar o aproveitamento pedagógico na 5ª e 7ª classe?

---

---

6. Os supervisores pedagógicos que já recebeu, será que ajudam a escola a ultrapassar as suas dificuldades?

---

---

7. Faça o seu comentário acerca da Supervisão Pedagógica versus Aproveitamento Pedagógico.

---

---

Muito obrigado pela sua disponibilidade incondicional.

Elaborado em Junho de 2020

---

Simião Eliasse Bendzane

Apêndice nº3

Universidade A Politécnica

Entrevista sobre a Supervisão Pedagógica dirigida à Direcção da Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane

1. Senhor director, quais são os problemas que os professores da escola enfrentam durante o processo de leccionação de aulas?

---

---

2. Qual é o critério que a direcção da escola usa na distribuição de professores para 5ª e 7ª classe?

---

---

3. Porque a Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane apresenta baixo índice de aproveitamento pedagógico ao nível da 5ª e 7ª classe, mesmo com a actuação massiva da supervisão pedagógica?

---

---

4. Após uma supervisão pedagógica, o supervisor recomenda ao supervisionado acerca dos aspectos a melhorar. Como é que avalia o cumprimento das recomendações da supervisão pedagógica pelos supervisionados e pela escola?

---

---

5. No seu ponto de vista Sr. Director, será que os técnicos do SDEJT, estão profissionalmente capacitados em matéria de supervisão escolar?

---

---

6. Quais as razões que demonstram a necessidade de uma supervisão pedagógica?

---

---

7. Faça o seu comentário acerca da Supervisão Pedagógica versus Aproveitamento Pedagógico.

---

---

Muito obrigado pela sua disponibilidade incondicional.

Elaborado em Junho de 2020

---

Simião Eliasse Bendzane

# ANEXO

Credencial da Universidade Politécnica que autoriza a recolha de dados e realização de trabalho de pesquisa na Escola Primária do 1º e 2º Graus Eduardo Mondlane.

